

Brasília tem a maior concentração de ricos

JORNAL DE BRASÍLIA

02 OUT 1996

Porto Alegre - Dentre os Estados de maior Produto Interno Bruto (PIB), o Distrito Federal tem a maior concentração de ricos do País, com 27,9% (279 domicílios de classe A para cada grupo de mil habitantes). Em seguida aparecem São Paulo (16,4%) e Rio de Janeiro (14%). Esses dados foram revelados pela pesquisa "Ranking dos 10 maiores Estados brasileiros", realizada pela primeira vez no País, num levantamento da revista Amanhã, editada pela Plural Comunicação, do Rio Grande do Sul, em parceria com a empresa de consultoria Simonsen Associados, de São Paulo.

Foram analisados 98 indicadores sociais e econômicos, incluindo desde consumo de energia elétrica, minutos telefônicos tarifados, consumo de gasolina e cheques compensados. A pesquisa considerou também expectativa de vida, domicílios classe A, mortalidade infantil, população de doutores e cifras de importação e exportação, entre outros dados.

Na pontuação geral, levando em conta os 98 indicadores em relação à média do Brasil, São Paulo alcançou 166,1%, seguido pelo Rio de Janeiro (144,9%), Minas Gerais (133,7%), Paraná (131,5%) e Rio Grande do Sul

(130,2%). Complementam o ranking Santa Catarina (112,9%), Distrito Federal (96,2%), Espírito Santo (90,7%), Bahia (87%) e Goiás (86,8%).

Participação - São Paulo lidera em crescimento econômico, infra-estrutura,

Uma das surpresas apontada pela pesquisa é o fato de Mato Grosso do Sul ter a segunda maior renda per capita do Brasil

PIB (35,8% do PIB nacional) e também em consumo (15,44% de todo o consumo do País). O Mercosul, conforme a pesquisa, contribuiu para o Rio Grande do Sul elevar a sua participação no consumo. Entre 1989 e 1996, o consumo entre os gaúchos aumentou 38,02%.

O Rio de Janeiro, que nos últimos

16 anos reduziu a sua participação no PIB de 14,2% para 12,6%, voltou a crescer e deverá fechar 1996 com uma taxa igual a do Brasil, entre 2% e 3%. O Rio revelou-se ainda o segundo Estado com a economia mais competitiva do País. Uma das dificuldades do Rio é a necessidade de importar 70% da energia que consome.

Minas Gerais que cresceu oito vezes nos últimos 55 anos, não apresenta bom desempenho este ano. Conforme a pesquisa, a previsão é de que Minas registre um crescimento econômico inferior ao do País em 1996.

A pesquisa revelou algumas surpresas. Uma delas é a de que o Mato Grosso do Sul detém a segunda maior renda per capita. O Espírito Santo tem o segundo maior índice de expectativa de vida (71,4 anos média), perdendo apenas para o Rio Grande do Sul (74,6 anos). Goiás, apesar de ter o maior número de leitos hospitalares (4,4 por mil habitantes) ocupa o nono lugar no item expectativa de vida (68,9 anos em média). O Rio de Janeiro tem uma taxa de analfabetismo 50% inferior a de Minas Gerais e é o Estado que possui o maior número de doutores per capita.